

MONITORIA ACADÊMICA NO COMPONENTE CURRICULAR UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM III: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELLA DA SILVA PIASSAROLLO¹; TEILA CEOLIN²; ADRIZE RUTZ PORTO³;

BEATRIZ FRANCHINI⁴:

¹*Universidade Federal de Pelotas – piassarollogabriella@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – teila.celin@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – beatrizfranchini@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica permite a partir de seu programa que o estudante monitor seja estimulado dentro de sua formação, respeitando a individualidade dos alunos monitorados, e a implementar experiências inovadoras, com metodologias ativas de ensino. Dessa maneira, o monitor é instigado a desenvolver novos saberes, habilidades e competências no planejamento das monitorias e nas trocas com os professores orientadores (SANTOS; SILVA, 2025).

É proporcionado também durante a monitoria acadêmica, uma proximidade entre o monitor e o discente monitorado, além da aproximação com a docência. A monitoria é definida como uma modalidade de ensino-aprendizagem que almeja contribuir para a formação plena do aluno monitor, pois articula as atividades de ensino, pesquisa e extensão durante o seu progresso, é uma estratégia que potencializa o aspecto pedagógico do curso (DANTAS *et al.*, 2025).

Dessa forma, esse presente relato tem como objetivo relatar a experiência como monitora acadêmica do terceiro semestre do componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem III (UCE III), na graduação de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Esse presente relato objetiva compartilhar as experiências como monitora acadêmica, nas aulas práticas no laboratório de simulação e nas aulas teóricas com os discentes que cursavam a UCE III, na graduação de Enfermagem, durante o semestre letivo de 2024/2. Inicialmente, adentrei como monitora voluntária, em 2024/1, depois fui monitora bolsista, que ocorreu no período de 3 de fevereiro a 31 de março de 2025. As monitorias aconteceram de maneira presencial, nos laboratórios de simulação ou nas salas de aula da Faculdade de Enfermagem, ou de forma *online*, com carga semanal de 20 horas.

Para o agendamento das monitorias, disponibilizei dois turnos à tarde e dois turnos durante a manhã para as monitorias presenciais. Além disso, também estava à disposição dos alunos todos os dias no horário vespertino para a modalidade *online*. O contato para marcar as monitorias poderia ser feito pela plataforma e-aula, por e-mail ou pelo meu número pessoal de WhatsApp, essas informações estavam disponíveis na plataforma e-aula para todos os alunos. Ao longo do semestre foram realizadas o total de quinze monitorias, sendo o máximo de três alunos para cada horário, mas poderia ser individual também, dependia da preferência dos discentes.

Para as monitorias de simulação em laboratório, era necessário que os discentes entrassem em contato com no mínimo 24 horas de antecedência para conseguir marcar o laboratório e garantir os materiais necessários para a simulação. Além de que esse tempo precedente era essencial para o planejamento e organização da monitoria.

As monitorias de práticas realísticas eram realizadas no laboratório da Faculdade de Enfermagem, que são locais destinados a realização de procedimentos de maneira simulada, preservando a segurança dos alunos. No componente curricular da UCE III, são desenvolvidas habilidades teórico-práticas, em torno das necessidades individuais e coletivas de saúde, avaliação do processo de trabalho dos profissionais da atenção básica, habilidades para busca de dados, administração de medicamentos, realização de cuidados com a pele e integração dos conhecimentos desenvolvidos.

Nesse período, fui a única monitora bolsista, todavia havia mais três monitores voluntários e mais alguns que realizaram monitorias pelo projeto de extensão, sendo oito ao total. A procura de monitorias comigo, principalmente no período que precediam as avaliações, especialmente as de prova prática no laboratório, era muito alta. A busca pelas monitorias poderia partir do próprio aluno, ou por indicação de uma professora, quando havia necessidade de recuperar alguma aula ou aprofundar algum assunto específico em que as professoras identificavam alguma fragilidade.

As maiores dificuldades encontradas nos discentes monitorados nas atividades práticas, observadas nesse espaço de tempo, foi a falta de destreza manual, dificuldades em manter as técnicas assépticas e conseguir perceber quando há contaminação no procedimento realizado. Essas fragilidades citadas englobam a dimensão do laboratório de práticas, sendo esperadas por estarem no início da graduação, necessitando assim, treinamento e repetição para o aperfeiçoamento da técnica. Justificando o quanto a monitoria é importante, sendo um espaço para treinar os procedimentos, além de proporcionar maior proximidade em um ambiente um pouco mais informal, do que diretamente com o professor.

Outro impasse encontrado entre os alunos, eram as formatações do portfólio de acordo com o manual de normas da UFPel, assim como a pesquisa em fontes seguras. O portfólio é um documento que visa o detalhamento dos diferentes cenários (caso de papel, síntese, seminário, simulação e prática na UBS) vividos em UCE III, com a finalidade de desenvolver o senso crítico-reflexivo, utilizando fundamentação teórica.

O portfólio é uma forma de avaliação integral, subjetiva e progressiva, estimulando a melhoria contínua e autônoma. Ele é entregue, duas vezes ao longo do semestre na UCE III, sendo reivindicado como uma ferramenta de compartilhamento de experiências (COSTA *et al.*, 2024).

Outro fator identificado durante o ciclo de monitoria, foi a ansiedade e tensão dos discentes na semana de avaliações. Então, além da ajuda para os estudos, a monitoria também servia como um espaço de escuta ativa. De acordo com SOUZA; RIBEIRO e TAVARES (2021), a escuta ativa, não se caracteriza apenas pelo ato de ouvir os sujeitos, mas como uma ferramenta de produção de sentidos que possibilita a minimização da angústia pela escuta de si que passa pelo fato de ser escutado pelo outro. Poder proporcionar esses momentos de alívio de tensão e compartilhamento de experiências aos futuros colegas de profissão é gratificante.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência como monitora acadêmica, foi mais uma vez, muito gratificante e essencial na construção do meu conhecimento e enquanto futura enfermeira. Ao finalizar as monitorias, sempre pedia o *feedback* dos alunos, e depois, eles me procuravam contentes para relatar os resultados das avaliações, dizendo que eu havia os ajudado muito, fica a sensação de dever cumprido.

A monitoria acadêmica permite que o monitor desenvolva habilidades de comunicação, no ouvir, na confiança sobre as temáticas abordadas, melhorias na didática e impulsiona a buscar aperfeiçoamentos, além da proximidade com os discentes e com a docência. Foi uma vivência com impacto positivo não apenas olhando para a minha jornada acadêmica, como também a dos alunos monitorados e dos docentes do componente curricular de UCE III.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, G. E. P. et al. Critical-reflective portfolio as a teaching-learning tool in the Medical course: An experience report. **Research, Society and Development, [S. I.]**, v. 13, n. 7, p. e7013746331, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i7.46331. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/rsd/article/view/46331>.

DANTAS, J. E. F.; SILVA, B. D.; COSTA, J. Y. V.; FEITOZA, C. C.; OLIVEIRA, D. C. DE. Monitoria multidisciplinar como incentivo à docência em enfermagem: principais contribuições. **Revista Eletrônica Extensão em Debate**, Maceió, v. 14, n. 21, 2025. DOI: 10.28998/rexd.v21.18343. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/18343>.

SANTOS, T. S. P.; SILVA, I. S. A importância da monitoria acadêmica no processo ensino-aprendizagem do monitor. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 5, p. e14553, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n5-024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/14553>.

SOUSA, C. H. P.; RIBEIRO, L. V.; TAVARES, C. M. de M. A escuta ativa no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 31, p. 845–863, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n31p845-863. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11647>.